



TRATAMENTO PARA ACELERAÇÃO DE GERMINAÇÃO EM SEMENTES DE *SYAGRUS CORONATA* (MART) BECC

Ulysses Gomes Cortez Lopes

Petrúcio Alexandre Fonseca Rios; Flávia de Barros Prado Moura

Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Programa de Pós - Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH), Depto. de Educação, CAMPUS VIII, Rua da Gangorra n°503, General Dutra, Paulo Afonso BA. Ulysses.crtz@gmail.com

INTRODUÇÃO

A família botânica Arecaceae possui um importante e destacado papel na cultura humana. Estudos realizados no Semi árido brasileiro identificam a *Syagrus coronata* (Mart) Becc, como essencial na região, pois é irrefutável o excepcional desempenho da espécie em viabilizar a sustentabilidade do bioma Caatinga, alimentando humanos, animais domésticos e silvestres, fixando e enriquecendo a biodiversidade do bioma ao associar - se com outras espécies vegetais, promovendo a dispersão na regeneração natural (Duque, 2004; Drumond, 2007; Ramalho, 2008). No entanto, a ausência de programas de preservação das populações nativas e o extrativismo predatório da espécie, além da degradação gerada pela pressão antrópica, tem sido a causa de um acentuado declínio dessas populações (Kill, 2002; Drumond et al., 2004). Um outro fator relevante está relacionado à lentidão e irregularidade de germinação das sementes do gênero *Syagrus* (Carvalho, 2005), apresentando significativa variação quanto ao número de dias requeridos para germinação (Carvalho, 2005). Neste aspecto há relatos de 211 dias (Santos *et al.*, (2003) e 284 dias (Zimmermann, 2007). Para a espécie *Syagrus coronata* (Mart) Becc. há registro de até 334 dias para germinação das sementes (Matthes, 1987).

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou investigar a forma mais adequada para acelerar o processo germinativo em sementes de *Syagrus coronata* (Mart) Becc, através da

utilização de diferentes métodos e diferentes tratamentos pré - germinativos.

MATERIAL E MÉTODOS

Os estudos foram desenvolvidos no Laboratório de Sementes do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas UFAL. Os frutos de *Syagrus coronata* foram coletados aleatoriamente de 15 indivíduos, nas áreas rurais dos municípios de Olho d'Água das Flores e São José da Tapera, semiárido do Estado de Alagoas, entre as coordenadas geográficas (09°29'47,1"S, 037°15'53,1"O, a 09°33'03,0"S, 037°18'50,3"O). Foram testados os métodos de escarificação química com ácido sulfúrico em diferentes tempos de imersão (5', 10', 15' e 50' minutos), escarificação mecânica com lixa d'água n° 40, retirada completa do tegumento, retirada completa do tegumento com imersão em água destilada por 24 horas e mais a testemunha. As variáveis analisadas foram o percentual e o índice de velocidade de germinação. Para os testes fez - se uso de câmara vertical de germinação tipo B.O.D.; sob luz e temperatura constantes (30° C), durante 57 dias. Utilizou - se como substrato papel "germitest", em caixas "gerbox". A velocidade de germinação das sementes foi avaliada pelo índice de velocidade de germinação IVG (Maguire, 1962). A avaliação da germinação foi feita todos os dias, observando - se o critério botânico para germinação, com a emergência de radícula a partir de 3 mm. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado com 8 tratamentos distribuídas em quatro repetições de 12 sementes. Os dados foram

submetidos a análise de variância e teste de Tukey ao nível de 5% de significância. Para porcentagem de germinação os dados foram transformados em $\arcsin \sqrt{x/100}$.

RESULTADOS

De um modo geral o processo apresentou - se baixo, irregular e descontínuo em todos os tratamentos pré - germinativos. A retirada da polpa, a retirada completa do tegumento, a pré - embebição em água destilada, a escarificação mecânica e a escarificação química não proporcionaram uma aceleração significativa do percentual germinativo da espécie *Syagrus coronata* (Mart) Becc. Nos tratamentos com escarificação química por 5', 15' e 50' não houve germinação. Os tratamentos foram comparados entre si e houve diferença significativa no nível de 5% de probabilidade para a porcentagem de germinação. O pior resultado foi para escarificação química por 10' (12.46%), seguido pelos tratamentos: retirada completa do tegumento com imersão em água destilada por 24 horas (24.70%), escarificação mecânica (14.62%) e sem tegumento (8.80%). A testemunha apresentou o melhor resultado (30.93%). Com relação ao Índice de Velocidade de Germinação IVG não houve diferença significativa entre os tratamentos, para uma a média geral de 0,965.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que as sementes da espécie *Syagrus coronata* (Mart) Becc não necessitaram de condições especiais, nem de pré - tratamentos para acelerar seu processo de germinação. Essa constatação poderá ser norteadora para ações de conservação de suas populações nativas por parte das comunidades humanas habitantes do Semiárido. O estudo também poderá corroborar com a recomendação de pesquisadores quanto à necessidade de se preservar permanentemente a vegetação especializada do bioma Caatinga.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, N. O. S., PELACANI, C. R., RODRIGUES, M. O. S. & CREPALDI, I. C. 2005. Uso

de substâncias reguladoras e não - específicas na germinação de sementes de licuri (*Syagrus coronata* (MART.) BECC). *Sitientibus Série Ciências Biológicas* 5 (1): 28 - 32.

DONATTI, C.I. 2004. Conseqüência da defaunação na dispersão e predação de sementes e no recrutamento de plântulas de palmeiras Brejaúva (*Astrocarym aculeatissimum*) na Mata Atlântica. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas) Escola Superior de Agronomia Eça de Queiroz da Universidade de São Paulo, Piracicaba.

DRUMOND, M. A. et AL. Estratégias de uso sustentável da biodiversidade da caatinga. In SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; LINS, L. V. (Org.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; UFPE, 2004, p.329 - 340.

DUQUE, G. O Nordeste e as lavouras xerófilas. 4. ed. Fortaleza Banco do Nordeste do Brasil, 330 p, 2004.

KILL, L. H. P. Caatinga: Patrimônio brasileiro ameaçado. Disponível em: WWW.agroline.com.br. Acesso: 05 out. 2010.

MAGUIRE, J. D. 1962. Speed of germination aid in selection and evaluation for seedling emergence and vigor. *Crop Science*, v.2, n.2, p.176 - 177.

MATTHES, L.A.F.; CASTRO, C.E.F. Germinação de sementes de palmeiras. *O Agrônomo*, v. 39, n.3, p. 267 - 277. 1987.

RAMALHO, C.I. Estrutura da Vegetação e distribuição espacial do licuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.) em dois municípios do centro norte da Bahia, Brasil. 2008. 131 fl. Tese (Doutorado em Agronomia) Centro de Ciências Agrárias Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2008.

SANTOS, L.R.; FISCH, S.T.V.; AOYAMA, E.M. Germinação de *Syagrus romanzoffiana* (gerivá). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 54, 2003, Belém, PA. Anais do 54º Congresso Nacional de Botânica, 2003.

ZIMMERMANN, Thalita Gabriella. Estudo da Germinação e da Morfologia da Plântula de *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glasm. (Arecaceae). Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Biológicas. UFSC Centro de Ciências Biológicas Depto. De Botânica - Laboratório de Ecologia Florestal BIO 5156 Estágio II. Florianópolis, 2007.